

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Real, 2 - Sintrense, 1

Alguma vez tinha de ser...

António Faia

Finalmente o Sintrense foi demonstrado, com o seu vizinho Real a protagonizar o papel de carrasco no derby disputado em Massamá. Chuva e intenso nevoeiro foram também importantes intervenientes no espectáculo, que manteve suspensa do placard, até ao apito final, a pouca assistência que a ele assistiu.



Nevoeiro também fez parte do jogo

j. - antónio faia

Não há equipas imbatíveis e, portanto, alguma teria de quebrar a invencibilidade do Sintrense. Coube ao Real a honra e o proveito de bater o líder, o que não constituiu para nós qualquer surpresa, já que estavam criadas as condições para que tal acontecesse, pelo que prevíamos que seria neste jogo que os realistas iniciariam a reconquista de pontos que, para já, lhes permitiram fugir à zona de "penumbra" que ocupavam, para se situar agora no 12.º posto da tabela. Na verdade, as "chicotadas psicológicas" geram normalmente uma transmutação nas equipas, e por isso mesmo as direcções dos clubes a elas recorrem. Ora o Real passou por esta situação, tendo desde há dias novo treinador, João Couto, que se estreou à frente da equipa precisamente contra o Sintrense, o que à partida constituiu *handicap* para Dado e os seus comandados.

O jogo começou com os sintrenses a pressionar e a ocupar o meio-campo do Real, sendo com os visitantes balanceados no ataque que surge, contra a corrente do jogo, o primeiro gol do visitado, aos nove minutos, con-

seguido por Sérgio, que desceu do rápido pelo sector direito, bate em corrida a defensiva sintrense, disparando à entrada da área potente e colocado remate que Paulo não consegue sustar. Aos 22 minutos, apesar da pressão sintrense, os realistas quase marcam de novo, através de um livre apontado longe da linha de grande área, com Araújo a fazer jusar o esférico rente à barra da baliza de Paulo. Joga-se demasiado rijo, com frequentes choques, alguns inusitados de alguma maldade, com o Sintrense a pressionar mas sem jogar bem, abusando mesmo dos passes, pelo que as suas jogadas moriam na bem escalonada defensiva do Real. Uma chuva miudinha aparecia constantemente, acompanhada de impertinente nevoeiro, que por vezes tornava difícil, à redazida assistência, a visibilidade de todo o rectângulo de jogo. Mas neste, a luta continuava com total entrega de todos os intervenientes, e quase ao expirar dos primeiros 45 minutos Luís Loureiro marca um livre ao seu estilo, alguns

metros para além do risco de grande área, obrigando Fariña a grande defesa. O intervalo atingiu-se com o Real na situação de vencedor.

No início do segundo tempo, Dado faz entrar Lixa, e aos 16 minutos o Sintrense desce perigosamente pela direita, com o extremo-direito a centrar sobre a baliza de Fariña, com Hugo a recolher o esférico mas a rematar ao lado, longe do poste direito da baliza. Sucedem-se os cantos em ambas as balizas, e embora o Sintrense pressionasse mais, o Real não descurava o ataque, mas ao ver aproximar-se o termo do encontro os sintrenses começam a jogar com o frenesi que se lhes conhece em situações semelhantes, lançando o pânico na defensiva realista. Finalmente, aos 33 minutos, o Sintrense concretiza os seus intentos, quando Hélder conduz uma avançada e remata para as redes de Fariña, estabelecendo a igualdade. Delírio dos jogadores de Sintra, o qual tem pouca duração, já que passados três minutos os coman-

do do Real, João Couto, em funções há apenas quatro dias, era naturalmente um homem satisfeito. Realçou a aplicação e entrega dos seus jogadores. Afinal, a equipa é a mesma e por isso, João Couto teve também palavras elogiosas para o trabalho desen-

volvido pelo seu antecessor, José Carlos Pires. Quanto a Dado, treinador do Sintrense, reconheceu que "o jogo não nos correu bem, a equipa não se encontrou durante os 90 minutos, não consegui realizar o futebol que lhe é habitual, e os adversários nas poucas vezes que remataram à nossa baliza marcaram dois golos, em parte também devido à atitude um tanto ou quanto

passiva da nossa defesa. Acrescentou ainda que "a equipa do Real está de parabéns, porque soube aproveitar as oportunidades que lhe surgiram, mas diga-se que nós também tivemos muitas oportunidades para marcar, só que não conseguimos introduzir a bola nas redes adversárias, e isso é que conta, pelo que merece a vitória quem a consegue".

Equipas

Campo do Real Sport Clube, em Massamá.

Árbitro — António Paulino, auxiliado por Silvério Albino e José Augusto, da A. F. Beja.

REAL — Fariña; Araújo, Teixeira, Venâncio, Rodrigues, Sá, Sérgio, Paulinho (cap.), André, Pedro Santos e Gomes (Máximo aos 58 m).

Suplentes não utilizados — Rui Miguel

Treinador — Professor João Couto. Adjunto — António Querido.

SPORT UNIÃO SINTRENSE — Paulo; Hélder Sá, Nando (cap.), Baltasar, Fernando Jorge (Hélder aos 69 m), Luís Loureiro (Emanuel aos 58 m), Cabral, Guimarães, Valada, Hugo e Paulo Vieira.

Suplentes não utilizados — Marcos e Ricardo.

Treinador — Professor Dado.

Ao intervalo — 1-0.

Disciplina — Amarelo a Venâncio.

Resultados

Loures-São Vicente, 3-0; Portosantense-Vilafranquense, 0-2; Sacavenense-Samora Correia, 4-2; Malveira-Futebol Benfica, 2-2; Real-Sintrense, 2-1; Caniçal-O. Moscovide, 1-2; Vialonga-1.º Maio, 2-0; Santacruzense-Olivais, 0-2; Camarate-Odivelas, 1-0.

Classificação

Sintrense, 26; Vilafranquense, 23; Odivelas, 22; Sacavenense, 21; Portosantense, 20; Olivais, 19; O. Moscovide, 18; Vialonga e Loures, 17; Malveira e Samora Correia, 15; Real, Futebol Benfica e São Vicente, 11; Camarate, 10; Santacruzense, 9; Caniçal e 1.º Maio, 6.

Próxima jornada

(domingo, 28) — São Vicente-Camarate, Vilafranquense-Loures, Samora Correia-Portosantense, Futebol-Benfica-Sacavenense, Sintrense-Malveira, O. Moscovide-Real, 1.º Maio-Caniçal, Olivais-Vialonga e Odivelas-Santacruzense.